

USO DA ÁGUA NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DE TIJUAÇU

Rosilda Maria de Queiroz da Cruz¹

RESUMO *O presente estudo tem como objetivo analisar o uso da água no território Quilombola de Tijuaçu-Ba, para assinalar os principais problemas e conquistas alcançadas pelos habitantes locais ao longo do processo de formação geo-histórica da área. Este trabalho vem evidenciar as condições socioambientais e econômicas, presentes no território, com o propósito de contribuir com novas alternativas que possibilitem a melhoria da qualidade de vida dos habitantes no contexto atual. Dessa forma, promover meios que possibilitem dentro de uma perspectiva socioambiental um melhor uso, conservação, preservação, dos elementos naturais disponíveis na área estudada. A relevância do desenvolvimento deste estudo com base no uso dos indicadores econômico e socioambiental referente em especial aos recursos hídricos, é ressaltado neste estudo com a proposta de sinalizar a importância do uso dos indicadores, como forma de pontuar com eficácia a realidade dos impactos ambientais presentes na área em análise ao longo do tempo. Assim, também assinalar os principais problemas socioambientais presentes na localidade, e demonstrar o tipo de pressão, o estado e a resposta para diagnosticar e prognosticar alternativas formadas junto com a população local para modificar a realidade em evidência no território Quilombola de Tijuaçu.*

Palavras-chave: Disponibilidade hídrica; Indicadores socioambientais; Uso e conservação.

INTRODUÇÃO

O território Quilombola de Tijuaçu fica a 18 km de Senhor do Bonfim e cerca de 354 km de Salvador. Possui uma população aproximadamente de 4.900 habitantes, (IBGE²-2000), sendo que 90% são negros, os 10% restantes são brancos que em geral são os comerciantes do povoado, os mesmos saíram de outras regiões para instalar comércio, no povoado. A comunidade quilombola de Tijuaçu é uma comunidade rural localizada no sul do município de Senhor do Bonfim, na região do semi-árido da Bahia. Com clima seco a subúmido e com temperatura média anual: 23,3°C; (máxima: 28,3° C; mínima: 19,2°C), o período de chuvas ocorre entre os meses de fevereiro a abril, com uma pluviosidade anual média de 843 mm, alcançando a máxima de 1567 mm e a mínima de 391 mm; sua área está inserida 100% no polígono das secas. Assim o trabalho busca evidenciar o contexto geral que a comunidade em discussão vive na atualidade e os indicadores citados que mais vêm interferindo na dinâmica estrutural e organizacional do local.

O território de Tijuaçu é formado pela Vila sede do distrito de Tijuaçu e outros povoados que o cercam, como, Alto, Olaria, Quebra Facão, Água Branca, Lajinha, Conceição, Macaco, Barreira, Queimada Grande e Fazenda Capim. A maior parte deste território está localizada no

¹Graduada em licenciatura em Geografia e aluna especial do mestrado em Geografia – UFBA, rosegeo29@yahoo.com.br, Orientador Jorge Luis ZEGARRA TARQUI, Doctor en Recursos Hídricos y Saneamiento Ambiental, Profesor de la Universidad del Estado de la Bahia y de la universidad Católica do Salvador. Av. Anita Garibaldi 2981, Rio Vermelho, Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 41940-450. E-mail: jlztarqui@yahoo.com.br

² Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

município de Senhor do Bonfim, enquanto uma menor parte se encontra nos municípios de Filadélfia e de Antonio Gonçalves.

Nessa perspectiva na qual é discutido o tema, o território Quilombola de Tijuacu pode ser definido dentro de uma visão sistemática, que integre tanto seu valor econômico como cultural. Assim, segundo (HAESBAERT, apud RÊGO, 2009, P. 44):

a) Jurídico-político, majoritário, [...] onde o território é visto como um espaço delimitado e controlado sobre o qual se exerce um determinado poder, especialmente de caráter estatal; b) cultural (ista), que prioriza sua dimensão simbólica e mais subjetiva, o território visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e /ou da identidade social sobre o espaço; e c) econômico (muitas vezes economicista), minoritária, que destaca a desterritorialização em sua perspectiva material, concreta, como produto espacial do embate entre classes sociais e da relação capital-trabalho (HAESBAERT, apud RÊGO, 2009, P. 44).

Conforme os dados e as informações pesquisadas, a localidade apresenta um baixo dinamismo econômico, que pode ser observado nos seus aspectos demográficos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, nos últimos quinze anos Tijuacu vem diminuindo sua população. Em 1991 ali residiam 8.749 pessoas, em 1996 havia 6.424 e em 2000 o censo demográfico registrou 4.900 habitantes.

As principais mudanças socioambientais, presentes no território ao longo do tempo, foram a base de análise para a construção e desenvolvimento desse trabalho, que tem como objetivo evidenciar dentro do contexto geral as condições de vida que os habitantes vivem no seu dia-a-dia com base no uso da água. Em contrapartida, ressaltar na atualidade como os principais indicadores citados vêm interferindo na dinâmica estrutural, organizacional e ambiental da área.

Considerando a importância dos indicadores e sua aplicabilidade para pontuar e mensurar informações tanto de cunho positivo como negativo sobre o quadro geral de uma determinada área é que esse instrumento é utilizado nesta pesquisa. Dessa forma, esse instrumento é definido por Magalhães Junior (2003, p.50) dentro de uma lógica que permeia a concretização e as mensurações não apenas relacionadas à investigação de dados e informação; esse instrumento pode ser definido como:

... mecanismos na atualidade que produz atributos importantes para o diagnóstico de agentes que mais contribuem para a poluição e contaminação em canais de drenagem. Estes instrumentos são informações que comunicam a partir da mensuração de elementos e fenômenos da realidade as causas do problema; não são informações explicativas ou descritivas, porém pontuais, no tempo e no espaço...acompanhamento dinâmico da realidade (JUNIOR, 2003, p. 50).

Segundo Mendes, (2006, p.), os indicadores podem ser estruturados na forma de uma árvore hierárquica dividida em três setores; macro indicadores, meso indicadores e micro indicadores. Além de assinalar os componentes ambientais com funções matemáticas baseadas em variáveis como: indicadores de pressão; indicadores de estado; indicadores de resposta.

É de fundamental importância ressaltar que a produção deste estudo sobre o território Quilombola de Tijuacu está em andamento, seqüenciado em um trabalho muito mais amplo, sob

responsabilidade de um projeto financiado pelo PRODETAB³, coordenado pelo Professor Pesquisador, Jorge Luis Zegarra Tarqui, entre os anos de 2003 a 2007.

Os impactos ambientais vêm sendo gerados em diferentes níveis de escalas **que** podem ser diagnosticados com mais eficácia dentro uma escala local, dessa forma, o trabalho desenvolvido na comunidade possibilitou uma sistematização do tema em discussão. Na visão de Coelho, (2000, p.19) impacto ambiental é o “processo de mudanças sociais ecológicas causados por perturbações (uma nova ocupação e/ ou construção de um, objeto novo...) no ambiente”. O uso doméstico, a forma simbólica, dentre outras utilidades que a água é vista e definida pelo povoado é algo preocupante na localidade.

Os desequilíbrios socioambientais coexistem em um nível local e globalmente. Segundo Santos (1997, p. 57.), “O acontecer em cada fração do território passa a obedecer a uma lógica extra local, com uma quebra às vezes profunda dos nexos locais”. A interdependência dos elementos e fatores da natureza faz com que na atualidade o ser humano **tenha** de construir uma conscientização crítica do uso dos recursos naturais. Na visão de Rutkowski, apud, Oliveira, (2005, p. 128) a utilização da água como um “recurso” para as atividades humanas ocorre, em geral, desconsiderando o fato de que estamos tratando de um sistema, onde as partes se inter-relacionam, segundo uma “dinâmica complexa e delicada”.

O estudo foi desenvolvido metodologicamente em 6 etapas distintas, **o mesmo** se deu nas seguintes seqüências de organização e estruturação **da** pesquisa: No primeiro momento foi feita uma **análise** bibliográfica referente ao tema proposto no projeto, decorrente dessa etapa foi realizado o segundo momento, que teve como finalidade estratégica mobilizar a população de Tijuaçu a partir dos contatos com as três associações existentes na comunidade, seguidas de visitas às instituições públicas e organizações da sociedade civil locais, **buscando** através das práticas e saberes **ligados** ao uso e conservação da água conhecer a realidade socioambiental da área; **no** terceiro momento foi feito um plano de ação, elaborado com base na pesquisa documental, **envolvendo** o levantamento bibliográfico referente à temática do uso e sua análise, seguida da produção de fichamentos de textos, **busca de** documentos primários e secundários sobre a temática geral particularizado no Território, como documentos da - FUNASA⁴ e artigos sobre a história de formação do Quilombola. O quinto momento foi com base no seguimento aos instrumentos utilizados para a elaboração do projeto, podendo ser assinalados os contatos entre os pesquisadores e a comunidade, que serviram de base para o desenvolvimento integrado do estudo, com a participação de instituições diversas (FUNASA, EMBASA⁵ e SRH⁶, dentre outras) como foi citado acima, a última etapa foi elaborada seguida de fase de gabinete de discussão e análise para organização e construção do relatório final do trabalho.

Conforme ressaltado na discussão acima, os valores calcados nos múltiplos usos da água, a pesquisa revela nas páginas seguintes os resultados alcançados, objetivando assim demonstrar a realidade da área, e também visando atender a proposta de buscar junto aos órgãos responsáveis dentre outros, a melhoria de vida para a população de Tijuaçu, com a participação de todos os agentes sociais envolvidos.

³ Projeto de Pesquisa Para Apoio ao Desenvolvimento de Tecnologia Para o Brasil-PRODETAB.

⁴ Fundação Nacional de Saúde - FUNASA.

⁵ Empresa Baiana de Água e Saneamento - EMBASA.

⁶ Secretaria de Recursos Hídricos - SRH.

ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E POLÍTICOS NA HISTÓRIA DO USO ÁGUA NO TERRITÓRIO

O processo sociocultural e político da história da água referente à comunidade quilombola de Tijuacu é fundamentada com relatos feitos pela própria população local, além de dados pesquisados em fontes primárias e secundárias, como a FCP, no qual assinala os principais aspectos socioculturais e políticos, que na atualidade em linhas gerais pontua os principais indicadores responsáveis pela organização e estruturação da comunidade. O povo tem seus princípios e valores presentes nas principais manifestações festivas, ligadas à valorização da água como um bem cultural, econômico e simbólico.

Considerando seu processo de formação histórica do território de Tijuacu, é uma comunidade negra, remanescente de quilombo e foi fundada no período da escravidão por uma mulher, e por os negros que chegavam lá fugidos, isso por volta de 1800. "Era-lhes dado um pedaço de terra onde podiam viver em liberdade" segundo dados – FCP⁷.

A análise dos dados e informações pesquisados sobre o processo histórico do povo de Tijuacu revela que a chegada dos negros na localidade implicou em diferentes momentos de fragilidade em sua estruturação socioespacial no decorrer do tempo. Muitos quilombolas morreram justamente tentando pegar água nas fazendas, porque as melhores áreas com recursos naturais, em especial a água, estavam nas mãos dos fazendeiros, que os recebia a bala no raiar da madrugada, e não interessava se eram adultos, jovens, crianças ou idosos; a bala era o tratamento dado a qualquer um que ousasse invadir as terras dos senhores fazendeiros.

Durante o processo da pesquisa eram reveladas informações sobre como era o acesso e as formas de uso da água, foram sendo lembrados os meios de enfrentamento da seca, e os recursos alternativos que os índios utilizavam neste sentido em períodos anteriores. Através desta escuta registramos os saberes e as práticas que permeiam a experiência da população local no convívio com a seca, sobre o ser negro, além de conviver no sertão brasileiro no semi-árido.

Na comunidade quilombola de Tijuacú onde é preponderante a escassez da água, inclusive para consumo humano, a água se constitui em elemento de agregação cultural quando o vasilhame de sua busca empresta seu nome para o chamado “samba de lata”. Destaca-se a consciência, das comunidades, referente à necessidade de preservação e demanda da água para projeto agrícola, destacando-se o papel fundamental das associações locais, que no caso específico existem três em interação no âmbito da comunidade local.

Os estudos e as ações desenvolvidas demonstraram o valor simbólico de como a população local enxerga a água, como um bem e não apenas um recurso natural, apenas para suprir as necessidades humanas, mas também como um elemento que traduz sua história de vida. A pluralidade cultural é um elemento preciso para a construção de espaços heterogêneos. O que pode ser entendido conforme a citação relatada por (TUAN, 1983, p.9).

Experiência é um termo que abrange as diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade. Estas maneiras variam desde os sentidos mais diretos e passivos... a percepção visual ativa e a maneira indireta de simbolização (TUAN, 1983, P. 9).

Conforme assinala o autor, o uso da geografia cultural com base na análise da percepção é um mecanismo agregado a outros elementos de fundamental importância para o desenvolvimento de trabalhos ligados à temática cultural.

⁷ Fundação Cultural de Palmares-FCP.

Definir o valor da água para a comunidade quilombolas de Tijuçu implica em conhecer todo o processo de conquista e luta do seu território, para assim assinalar os parâmetros que regem sobre os valores simbólicos, econômicos e culturais representados na definição da água para o seu povo.

Aspectos demográficos

O território Quilombola de Tijuçu, um dos 4 distritos do município de Senhor do Bonfim, é um dos lugares da Bahia que registram a memória da ocupação e povoamento do território brasileiro pela população negra. Em fevereiro de 2000 foi reconhecida como território remanescente de quilombo pela Fundação Cultural Palmares. O perímetro que o define envolve, além do povoado de Tijuçu (o maior e mais importante), outros povoados e fazendas que ocupam áreas dos municípios de Senhor do Bonfim, Filadélfia e Antônio Gonçalves.

A migração é um acontecimento muito presente na localidade em discussão, tendo como principais fatores: a falta de trabalho entre os jovens, as relações familiares como motivos de casamento e a vivência perto dos parentes são os principais motivos que contribuem à saída da população em sua maioria, fazendo com que migrem para outros municípios circunvizinhos e também para Senhor do Bonfim. É importante assinalar que essa prática migratória ocorre em sua maioria dentro de uma escala local, ou seja, entre as localidades e municípios próximos, porém existem famílias que migram para outras regiões do Brasil como o Sudeste.

Considerando as informações citadas, fica evidente que as grandes mudanças na diminuição do contingente populacional na comunidade estão diretamente ligadas à migração dos habitantes em busca de melhores condições de vida, em especial a falta de emprego, o qual é pontuado como o principal motivo responsável por essa dinâmica demográfica ao longo dos anos, como pode ser analisado na figura 1.

Evolução da População em Tijuçu

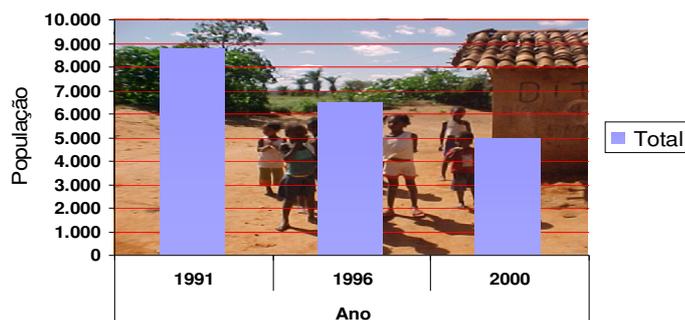


Figura – 1 Fonte: organizado por Cruz, 2007

RESULTADOS OBTIDOS E SUA DISCUSSÃO

Diante do trabalho realizado no Território Quilombola de Tijuçu, foram aplicados 48 questionários com famílias nas diferentes comunidades, abordando a temática sobre a água. O processo de elaboração dos questionários se deu por bloco de informações, sistematizadas de

forma detalhada, nos quais foram organizados em formas de tabelas e gráficos, para assim gerar através da análise um diagnóstico da situação presente na comunidade pesquisada.

A situação do baixo grau educacional ressalta a falta de métodos e técnicas precisas, que possam desencadear estratégia diretamente relacionada à busca da melhoria da qualidade vida, e do nível de educação à população. Além de demonstrar a falta de programas e projetos do governo que possam envolver crianças, jovens e adultos inseridos fora e dentro da unidade escolar na comunidade.

Os resultados sobre o grau de escolaridade dos habitantes locais assinalaram que o número de filhos e netos matriculados na unidade escolar em Tijuaçu, é um fato preocupante, uma vez que aproximadamente 60% dos membros das famílias pesquisadas, que deveriam estar matriculados nas escolas, não estão. Dentro de uma visão conjuntural segundo a pesquisa de campo e reunião com as associações locais, aproximadamente 65% da população local não chega a concluir o ensino médio na comunidade.

A análise das informações sobre a participação de trabalhos ligados às organizações governamentais na comunidade de Tijuaçu, verifica-se que, em sua maioria, a população pesquisada está inserida em algum tipo de associação ou sindicatos de trabalhadores. Essas organizações socioculturais e os projetos desenvolvidos na comunidade são alguns dos pilares de sobrevivência de muitas famílias que vivem no local, sendo bem participativo o número de mães comparado aos de filhos e pais nas atividades de produção desse cunho.

Em face da diversidade da situação socioeconômica e ambiental presente na área, a produção econômica local tem uma dinâmica pautada na atividade agrícola e no artesanato, essas atividades são consideradas os maiores meios que produz oferta de trabalho. As principais culturas produzidas na área são: feijão, milho, mandioca, batata, mamona dentre outros; as diferentes localidades registram suas particularidades diferenciadas entre os tipos de produção de cultura, devido às características naturais presentes na área.

A falta de água tem praticamente inviabilizado a prática da agricultura, realizada tradicionalmente com o auxílio de ferramentas como a enxada, o enxadeco e a pá. A subsistência familiar, precária, condiciona-se ao recebimento de cestas básicas, distribuídas pelas prefeituras dos municípios de Senhor do Bonfim e Filadélfia e às aposentadorias dos idosos. É também freqüente o recurso ao trabalho em fazendas próximas, em projetos de irrigação localizados na cidade de Juazeiro, ou mesmo a migração sazonal para centros distantes, como São Paulo e Rio de Janeiro, segundo a Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia do governo do Estado da Bahia.

Principal fonte de Renda Pie Chart

LOC: 9 Quilombo Tijuaçu

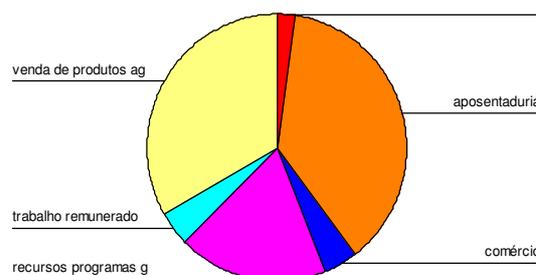


Figura – 2

Fonte: organizado por Cruz, 2007

Os tipos defensivos utilizados na produção agrícola na comunidade podem ser assinalados como; Inseticida Natural-IN, Fungicida Natural-FN e Inseticida Químico-IQ. Segundo as informações obtidas os IN e FN são os menos utilizados nas plantações, já o IQ é o mais usado nas práticas agrícolas, isso implica em uma contaminação mais acelerada no solo, devido aos produtos químicos que estão inseridos no produto. O fertilizante FN é o mais utilizado na produção agrícola, comparado com o uso de estrume de boi e mato podre. Os defensivos são mais utilizados nas atividades de produção do que os fertilizantes.

A complexidade dos respectivos problemas presentes no território de Tijuçu faz com que a população venha passando por uma variedade de situações ligadas à área socioeconômica. Esse fator vem mudando a dinâmica socioespacial da área, assim a vulnerabilidade dos indicadores, em especial os serviços públicos, interligados ao uso inadequado dos elementos naturais como o solo e a água traduz um cenário que registra a carência de informações e saberes que atinge os habitantes da área, quando se refere ao manejo e utilização dos recursos naturais.

No âmbito social a população quilombola, formada aproximadamente 90% da sua população por negros, vem sofrendo um abandono por parte do governo tanto numa escala federal como municipal. Esse fato pode ser constatado no momento que se verificam os projetos desenvolvidos na localidade, e o tipo de assistência e programas do Governo, que contribuem no contexto atual para **saciar** a fome da maioria da população local, a qual carece em especial de alimentos na época de seca.

Considerando a situação presente no local, um programa de gestão voltado à questão de sustentabilidade social é de fundamental importância para oferecer uma assistência socioeconômica e ambiental à comunidade. Porém isso implica em alternativas de desenvolvimento conforme assinala a lei estabelecida no país em 2000, que foi feita para atender de forma precisa comunidade indígena e também quilombolas na nação brasileira. Decorrente das dificuldades encontradas para o crescimento econômico, a população local vem sobrevivendo de aposentadorias dos mais velhos e do artesanato, uma prática nas quais os habitantes demonstram suas habilidades e os diferentes tipos de manifestação cultural da água referente aos saberes adquirido.

A pesquisa revela que a comunidade Quilombola de Tijuçu registra uma precariedade nos serviços de abastecimento de água, sendo apontado como um dos grandes problemas enfrentados pela comunidade, quando se verifica a péssima qualidade da água fornecida pelos açudes e as irregularidades do fornecimento por meio de carros-pipa, que contribuem para agravar o problema.

Considerando as informações obtidas, pode verificar-se que das 48 famílias pesquisadas 66,7% têm água tratada para seus diversos usos, já 31,3% das famílias não são beneficiadas com água tratada para o consumo em seu dia-a-dia. Dos questionários aplicados, 66,7% dos moradores pontuaram que o fornecimento é de responsabilidade da EMBASA, 22,9% da prefeitura e 8,3% não sabem de quem é a responsabilidade do abastecimento para consumo humano na comunidade.

Os aspectos quantitativos da água, segundo aproximadamente 93% população da comunidade, são vistos como um bem escasso, ou seja, não dá para suprir as necessidades básicas. A falta de mercado sólido para comercialização dos produtos, a ausência de comprador em maior grau, as poucas máquinas, transportes em escassez, a falta de água durante o maior período do ano, a ausência de dinheiro para compra de sementes, a falta de chuva, pouco financiamento de produção e a má qualidade da terra, são alguns dos principais fatores, que ligados a outros problemas de cunho natural e econômica vêm contribuindo para dificultar o andamento do processo de produção econômica no território de Tijuçu. A produção agrícola é

praticada em sua maior parte para fins de subsistência, sendo que 65% são para subsistência e 35% para comercialização.

Um dos principais problemas presentes na comunidade pode ser relacionado à falta de infra-estrutura. Segundo o censo de 2000, dos 1.213 domicílios existentes em todo o território de Tijuacu, apenas 354 domicílios são ligados à rede geral para abastecimento humano. A precariedade do abastecimento de água é um dos grandes problemas enfrentados pela comunidade, a péssima qualidade da água fornecida pelos açudes e a irregularidade do fornecimento por meio de carros-pipa contribuem para agravar o problema.

Os trabalhos realizados nas localidades evidenciaram que durante a falta de abastecimento de água as pessoas que moram nos povoados suprem suas necessidades básicas retirando água de barreiro para consumo em sua maioria, dentre outras formas. Porém essa atividade se diferencia de comunidade para comunidade devido às diferenças naturais de cada área. A comunidade de Tijuacu é composta em sua maioria por dispositivos domiciliares em sua totalidade; por fossas sépticas e logo depois pelo uso de vasos sanitários a utilização de caixas de gordura é uma prática pouco usada pelos moradores. Assim como a esmagadora maioria dos núcleos urbanos do Estado, Tijuacu não conta com um Sistema de Esgotamento Sanitário. Este fato ocorre de forma precisa na atualidade.

As informações evidenciaram que 52,1% dos entrevistados responderam que é importante separar o lixo orgânico do lixo inorgânico, 41,7% disseram que não é importante e 6,3% não souberam responder a pergunta. É importante ressaltar que este trabalho foi aplicado nas diferentes localidades. De acordo com a aplicação dos questionários, 29,2% das famílias acham irregular a coleta dos resíduos, 35,4% não se aplica essa realidade, 31,3% acha regular e 4,2% acha satisfatório raramente o serviço apresenta problemas.

Condições gerais de infra-estrutura presente no território

A característica mais expressiva do desenho urbano do povoado de Tijuacu é a sua organização espacial resultante de uma ocupação espontânea; produziram um espaço urbano marcado com traços culturais muito presentes, expressados nas condições socioeconômicas de vida dos moradores. O relevo suave que predomina no lugar ajudou a definir a ocupação do espaço, estruturado em torno de uma ampla avenida, com canteiro central arborizado e ajardinado, onde se localizam importantes equipamentos urbanos: Torre de Comunicações, Centro Cultural da Comunidade Quilombola, Igreja Católica e Quadra de Esportes e onde ocorrem as principais atividades sociais. De um modo geral, o povoado não dispõe de infra-estrutura urbana satisfatória.

Das 48 famílias pesquisadas, 66,7% pontuaram que o fornecimento é de responsabilidade da EMBASA, 22,9% da prefeitura e 8,3% não sabem de quem é a responsabilidade do abastecimento para consumo humano na comunidade. Considerando as informações e dados referentes à FCP existe perspectiva de melhoria do sistema com a inauguração, em julho de 2005, da adutora da Barragem de Ponto Novo. Um reservatório com capacidade de armazenamento de 100m³ deve garantir o abastecimento de nove povoados localizados no município de Senhor do Bonfim.

O abastecimento de água tratada é feito através de uma barragem existente na comunidade de Alto Bonito, de onde a água é canalizada, devido o tanque feito, para Ponto Novo e bombeada para Tijuacu, que é usada pela comunidade para plantar, beber e tomar banho. Há muito tempo atrás a comunidade era abastecida por 1 carro pipa por dia, de acordo com a necessidade, de vez em quando apareciam 2 carros e cada morador tinha direito a 3 ou 4 baldes para suas necessidades.

De modo geral, a drenagem natural das águas pluviais de Tijuacu tem o seu funcionamento condicionado pela própria condição geográfica: áreas com suave declive que drenam para os fundos de vale e daí para açudes, córregos e riachos. Não há estruturas de drenagem superficial (sarjetas) nem galerias.



Figura – 3

Fonte: por Tarqui, Março – 2006

A análise integrada dentro de uma visão panorâmica da área pesquisada revela nos resultados, que a população necessita de um projeto voltado para a educação ambiental e meios que favoreçam os aspectos culturais. Assim, introduzir estratégias e alternativas para a melhoria de vida dos agentes sociais requer antes de tudo diálogos estabelecidos entre órgãos e os habitantes locais.

As diversas facetas que discorremos, atreladas as linhas de ações a serem seguidas para alcançar os objetivos que possam propiciar uma melhor qualidade de vida ao povoado, requerem dos responsáveis de modo geral uma política não assistencialista e de propostas que possam desencadear uma prática sustentável na área. Por sua vez, devido a diversidades de situações, esse recurso ainda não se faz presente de forma concreta e suficiente na localidade.

O quadro comparativo desenvolvido com base nos diferentes indicadores trabalhados assinala a situação de vulnerabilidade das informações obtidas no estudo, como pode ser visto abaixo.

Cenário do quadro da vulnerabilidade socioambiental
Quadro 1 - Quadro comparativo

Características físicas	Escolaridade	Atividade / produção	Demográficos	Uso de fertilizantes	Formas de abastecimentos	Comercialização	Acesso a água	Desenvolvimento / projetos

Fonte: organizado, cruz – 2007

Legenda:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o estudo assinalou diante das análises dos indicadores trabalhados, os principais problemas socioambientais, econômicos, culturais e políticos referentes ao uso da água na área. Dessa forma, esclarecendo e pontuando como os mesmos vêm atingindo o modo de vida dos habitantes das localidades estudadas; essa questão assinala também que a falta de conhecimento sobre os usos adequados da água no território Quilombola vem produzindo, ao longo do tempo, problemas de cunho ambiental e social.

Vale ressaltar que diante da sistematização das informações e dados estudados foi possível diagnosticar o quadro vulnerável em que se encontram as localidades na questão socioambiental. Ao mesmo tempo a importância de se perceber a educação ambiental como uma alternativa que favorece para a melhoria de vida dos habitantes locais, assim viabilizando discussão junto aos órgãos responsáveis, meios que possibilitem estratégias para alcançar resultados positivos na busca da preservação, conservação e uso adequado dos recursos naturais, em especial a água.

No contexto atual, a população que vive no território Quilombola de Tijuaçu vem alcançando grandes resultados positivos junto aos órgãos responsáveis por algumas questões de infra-estrutura na área como: o uso de água encanada, desenvolvimento de projetos voltados à questão educacional e discussão de proposta voltada ao crescimento econômico na área de agricultura de comercialização. Também como alternativa, o estudo ressalta a importância de discussões e ações críticas frente aos órgãos que prestam serviços públicos às localidades em discussão.

REFERÊNCIAS

COELHO, Maria Célia Nunes. A Complexidade dos Processos de Impactos Ambientais Urbano Apresenta um Duplo Desafio. In: Guerra, Antonio José Teixeira. et. al. (org.). Impactos Ambientais Urbanos no Brasil – São Paulo: 2000.

MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Perreira. et al. Os Indicadores Como Instrumentos Potencial de Gestão das Águas no Atual Contexto Legal. Institucional do Brasil – Resultados de um Painel de especialista. Revista Brasileira de Recursos Hídricos - Minas Gerais: v. 8 nº 4, 2003.

MENDES, Carlos André. Técnicas de Análise Ambiental, in: Avaliação Ambiental Integrada de Bacia Hidrográfica. Org. por TUCCI, CARLOS E. M. et al. PNUD – Programa das Nações Unidas Para O Desenvolvimento – 2006.

OLIVEIRA, Haydeé Torres. Potencialidade do Uso Educativo do Conceito de Bacia Hidrográfica em Programas de educação Ambiental SCHIAVETTI, Alexandre & Camargo, Antonio F. M. (org.). Conceitos de Bacias Hidrográficas: Teorias e Aplicações. – Ilhéus, Ba: Editus, 2005.

SANTOS, Milton. A Natureza do espaço – Técnica e Tempo: Razão e Emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

RÊGO, Jussara, Território do candomblé; a desterritorialização dos terreiros na Região Metropolitana de Salvador, Bahia, in SERPA, Ângelo et, al. (org.). em Geotextos – Revista da Pós-graduação em Geografia da Univ. Federal da Bahia. et, al. Salvador, v. 2, n. 2, 2006.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar; A Perspectiva e a Experiência. Tradução Livia de oliveira – São Paulo: DIFEL, 1983.

VIERA, P. P. B. V. Água Doce no Semi-Árido, in Águas Doces no Brasil Capital Ecológico, Uso e Conservação. In: REBOUÇAS, A. C. et al.(org.). Instituto de Estudos Avançados da ed. USP, Academia Brasileira de Ciências - São Paulo, 1999.